

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A crítica

Class.: 01

Data: 06.07.80

Pg.:

**CANSAÇO PROVOCA
ATAQUES ÍNDIOS**

POLÍVELHO — O sertanista Apoena Melreles, delegado da FUNAI em Rondônia, atribuiu ontem os massacres recentemente ocorridos ao cansaço das lideranças indígenas em esperar soluções para as invasões havidas em suas terras e, também, à maior conscientização dos índios sobre os limites de suas reservas. Apoena, que está enfrentando um sério problema na reserva Suruí, onde estão concentrados 300 índios dispostos a esperar somente até o dia 16 para ver que resultado será alcançado na ação de reintegração de posse, impetrada pela FUNAI contra 81 famílias de posseiros que desde 1973 invadiram a área Suruí, reconhece que tem tido muito trabalho para conseguir conter as lideranças da tribo, que em alguns casos querem agir por conta própria.

Veja que só na reserva Suruí, já se vão sete anos sem uma solução, quando bastaria aplicar a lei. É preciso ver que pior que tudo é se o índio desacreditar da FUNAI, vai ficar ruim para todos". O sertanista não descarta o risco de acontecer um massacre também na área Suruí "apesar de todo trabalho que estamos fazendo".

"Nossa política — continua Apoena — não é de incitar o índio, mas como vamos fazer para controlar uma tribo revoltada com constantes invasões e nenhuma solução. Os Suruíes conhecem todos os limites de sua reserva e tão logo o juiz decida (Apoena diz que não teme um parecer contrário) vamos para a área tirar os posseiros".

E para evitar novas invasões, o diretor do Parque Arlpuanã, onde estão os Suruíes, o sertanista Aymoré Cunha da Silva, já mandou fazer uma série de placas que serão colocadas nos limites da reserva, advertindo contra possíveis novos invasores, para quem Apoena diz não poder dar qualquer garantia de vida.

A data de 16 de setembro é final para os Suruíes. Até agora estamos conseguindo manter a situação sob controle. Mas os índios estão nervosos e ficaram na aldeia, até mesmo aqueles que estavam na expedição de atração dos Wau-Wau. 30 Suruíes disseram que só voltarão ao trabalho da expedição depois de haver uma solução para suas terras".